

Celebrar a Cultura Costeira e Desenvolver Comunidades Locais de Aprendizagem

por Maria do Céu Baptista*

Criar uma rede de inventariantes locais da cultura costeira, conceber uma exposição e publicações que difundam a necessidade e o perfil deste trabalho, uma base de dados e uma unidade de validação, que assegurem a sustentabilidade do processo: tudo isto na fase inicial do projecto são, de modo sumário, os objectivos que orientaram a parceria CCC durante os três anos do processo - que foi sendo apresentado na revista *Marés*, da Mútua dos Pescadores, quase sempre por ocasião da realização de um dos seis seminários que marcaram a experiência. Está por isso bem documentado o processo, e disponível a reflexão que se foi realizando. Interessa pois, neste artigo, perguntarmo-nos como se vai alimentar este trabalho - para além do uso que os parceiros já estão a fazer da metodologia criada na parceria. Para isso gostaria de oferecer aos leitores os sete princípios orientadores desta metodologia, que está a dar origem à experiência com a rede dos professores bibliotecários, em Viana do Castelo, e está a ser discutida no âmbito do projecto europeu *Marleannet* (Área Atlântica) do qual a Mútua dos

Pescadores e a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique são parceiros.

Estes princípios nascem dos territórios, são flexíveis e universais e podem inspirar e mesmo estruturar futuras experiências. São sobretudo abertos e solicitam interacção, permitindo que, em diferentes regiões e organizações, grupos se coordenem para inquirir sobre um tema ou problemática de interesse costeiro, num período de tempo que os próprios podem definir, de preferência dentro de um quadro temporal que é, localmente, significativo.

EU SEI QUE TU SABES E PODES / TRABALHAR EM REDE

São dois princípios que respondem à necessidade de reforçar a dignidade e o reconhecimento da diversidade social que estão na origem da discriminação. O inventariante é incentivado a reconhecer isto antes das saídas de terreno e a desenvolver esta consciência durante os trabalhos.

VALORIZAR A EXPERIENCIA E OS RECURSOS DO MAR/REFLECTIR SOBRE A NATUREZA DESAFIADA/ EVITAR QUE O VAZIO SE INSTALE NO RIO

São três princípios que estão subjacentes à luta digna por um equilíbrio económico no seio das comunidades costeiras, no contexto das discussões do século XXI. O inventariante é incentivado a ter uma atitude pró-activa e reflectida sobre si, as questões ambientais e económicas do seu território e de como ele se vai alterando.

ESTIMAR E DAR VALOR AOS SABERES INTUITIVOS/ABRIGAR O DESEJO DE IGUALDADE

São dois princípios que estimulam o diálogo social e a partilha destas responsabilidades na comunidade. O inventariante respeita e valoriza a herança cultural de modo a que a cultura generalista do país deixe manifestar

Inventariantes recolhendo pontos para geo-referenciação de percursos com valor patrimonial no núcleo da Culatra.



Inventariantes recolhendo pontos para geo-referenciação de percursos com valor patrimonial na ria de Aveiro.



a cultura específica e minoritária, que as culturas costeiras são. Parte do presente e pacientemente descobre as linguagens que lhes são próprias e a partir da quais estas culturas podem expressar a sua participação numa Europa justa social e culturalmente.

O nosso dia-a-dia está repleto de práticas que ou sustentam ou destroem a diversidade humana e os valores que lhe estão associados. Ao sugerir um espaço de co-criação de oportunidades de aprendizagem o CCC (como familiarmente é conhecido o nosso modo de trabalhar) reforça o sentimento de pertença a uma comunidade e, em simultâneo, valoriza o contributo individual de cada pessoa para o grupo. Quando isso é dado a ver – depois de enquadrado e valorizado, por exemplo, numa publicação/exposição – podem gerar dinâmicas inesperadas, baseadas na aprendizagem e no conhecimento local, dinâmicas que criam eco!

CELEBRAÇÃO DA CULTURA COSTEIRA É UMA ABORDAGEM DINÂMICA.

A exposição itinerante, que explora diversos aspectos das culturas locais dos parceiros envolvidos, pode servir de âncora e alavanca a um trabalho que a todos interessa desenvolver.

Fale com a Mútua dos Pescadores/DASC - Departamento de Acção Social e Cooperativa se está em contacto com organizações culturais e de desenvolvimento que gostariam de saber mais ou querem trabalhar inspirados nesta experiência.

***Curadora do Projecto Celebração da Cultura Costeira**

NOTAS:

- (1) **Parceria:** Mútua dos Pescadores (Promotor), Câmara Municipal de Sines (Co-financiador), Associação Barcos do Norte, Museu Marítimo de Ilhavo, Associação para o Desenvolvimento do Peniche – ADEPE, Associação para a Defesa do Património de Mértola – ADPM, Cooperativa Porto de Abrigo, Rede Portuguesa das Mulheres da Pesca / AKTEA, Centro de Estudos de Sócio-Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa, EGEO-Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional FCSH da Universidade Nova de Lisboa, Museu Marítimo de Barcelona, Espanha, Department of Community Planning, University of Tromsø, Nord Museum, Molbu, Noruega
- (2) **Artigos CCC publicados entre 2007-2010 da revista Marés Mútua e disponíveis no portal:** <http://ccc.mutuapescadores.pt>
2007 (Julho) n.49 – Celebração da Cultura Costeira está no terreno

2008 (Janeiro) n. 51 – Um Momento de Inventariação; (Julho) n. 52 – Mulheres que vão ao mar, mulheres de coragem; (Agosto) n. 53 – Os sistemas de Informação Geográfica e a “Celebração da Cultura Costeira”; (Novembro) n. 54 – Protagonistas do património local

2009 (Janeiro) n. 55 – O sistema de informação; (Junho) n. 56 – Inventariação da Cultura Costeira: Uma reflexão e V Seminário em Vila do Castelo; (Dezembro) n. 57-58 – Dar a conhecer os trabalhos e lançar desafios

2010 (Maio) n. 59 – Conhecer, socializar, comunicar a herança cultural costeira (número especial com 88 páginas distribuídas por 7 secções, correspondendo aos 7 territórios/parceiros do projecto. Serve de catálogo à exposição itinerante que está organizada do mesmo modo e tem por base os 7 princípios orientadores de trabalho.

2011 (Fevereiro) n. 61 – Integração das bases de dados (geo-referenciação de conteúdos).



Inventariantes recolhendo pontos para geo-referenciação de percursos com valor patrimonial em Sines.